

## **Gestão Social e Cidadania e o Processo de Convergência: do Rádio para o Ambiente Hipermediático<sup>1</sup>**

Valéria FOLETTO<sup>2</sup>

Marcia FORMENTINI<sup>3</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

### **RESUMO**

Este artigo pretende apresentar o Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania da Unijuí com foco no subprojeto Comunicação e Informação composto especialmente pelo programa de rádio. Percebe-se, entretanto, a que a partir da convergência multimídia as maneiras de comunicar e fazer rádio são reinventadas e adaptadas às novas tecnologias, por isso, faz-se necessário analisar como o programa de rádio Gestão Social e Cidadania se insere na internet, a partir da convergência entre os meios. Portanto, apontar e propor as novas possibilidades de inserção do conteúdo do Projeto em outras plataformas midiáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão Social; Extensão; Rádio; Convergência; Hipermediático

### **Considerações Iniciais**

O Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC) é desenvolvido desde 2002 no Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas da Comunicação (DACEC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). O GSC atua com quatro subprojetos, o GSC-Dados, GSC-Educação Continuada, GSC-Economia Solidária e o GSC-Comunicação e Informação. Neste último são produzidos programas de rádio, vídeos temáticos e notícias para veiculação no Portal do Projeto e na Rádio Unijuí FM, bem como no site da emissora.

O programa GSC Rádio é veiculado semanalmente pela emissora educativa da Unijuí. Desse modo, faremos um breve resgate histórico da produção radiofônica desde seu início no Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (IPD), bem como um breve relato sobre a história da emissora Unijuí FM, que após um pequeno

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática 5 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UNIJUI, e bolsista PIBEX/UNIJUI, email: [valeria\\_foletto@hotmail.com](mailto:valeria_foletto@hotmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania da UNIJUI, email: [marciaf@unijui.edu](mailto:marciaf@unijui.edu).

período de fundação, inseriu em sua grade de programação o IPD – Cidadania, que atualmente é o Gestão Social e Cidadania.

Para a análise de como o conteúdo radiofônico perpassa as ondas do rádio e se insere na internet, traremos o conceito de Rádio Hipermediático (Lopez, 2010). Conforme a autora trata-se de um rádio que vai além das ondas sonoras, que explora as novas plataformas de comunicação, mas que ainda tem como foco principal o som. Mas, antes disso, é fundamental compreendermos a Cultura da Mídia (Kellner, 2001, p. 10), que “é um modo de tecnocultura que mescla cultura e tecnologia em novas formas e configurações, produzindo novos tipos de sociedade em que mídia e tecnologia se tornam princípios organizadores”.

Partindo do pressuposto da convergência entre os meios de comunicação, a relação do homem com a sociedade e com a comunicação, aprofundamos a lógica de que existe uma cultura de convergência (Jenkins, 2009, p. 29), “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. Desse modo, analisaremos as maneiras com as quais o produto radiofônico – Gestão Social e Cidadania, se insere nas plataformas midiáticas na internet e quais outras possibilidades de inserção existentes.

### **Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania**

O Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania está alocado junto ao Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação (DACEC), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), e surgiu no ano de 2002. Após, foi criado o Grupo Interdisciplinar de Estudos em Gestão Pública, Desenvolvimento e Cidadania (GPDeC), e no mesmo ano foi implantado o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento (PPGDes), com o Curso de Mestrado em Desenvolvimento. Nos anos seguintes o GPDeC vinculou-se à Linha de Pesquisa Administração Pública e Gestão Social do programa de pós-graduação e passou atuar de forma integrada com o grupo de pesquisa. A partir do ano de 2016, a instituição passou a oferecer o Curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão gera uma interface com investimentos em estrutura e nas relações com outras instituições que a universidade interage, no caso de prefeituras, cooperativas e sindicatos. A preocupação é de gerar e

ampliar a compreensão da problemática social e a sua capacidade de intervenção no contexto.

O projeto atua com quatro subprojetos: GSC-Dados, GSC-Educação Continuada, GSC-Economia Solidária e o GSC-Comunicação e Informação. Partindo da perspectiva de atuação do projeto, percebe-se que não existem locais ou canais alternativos de socialização de ideias que permitam a participação das pessoas com o intercâmbio de informações acerca de políticas públicas ou participação social num âmbito local ou regional. Nesse contexto, as formas de manifestação popular ainda são restritas não havendo um centro para discussão e problematização de assuntos relacionados ao grande tema Gestão Social. O projeto, que se insere em um dos pilares da universidade que abrange o ensino, a pesquisa, e a extensão, é visto como uma alternativa possível.

A partir de ações integradas, o foco norteador do projeto é a necessidade de ampliação de espaços públicos para a discussão de assunto como a cidadania, direitos humanos, gestão social, políticas públicas, inclusão social, etc. Deste modo,

O GSC, por meio de seus subprojetos e instrumentos de ação, atua como mediador neste campo entre a sociedade civil e os poderes constituídos, levando a ambos os pólos a oportunidade de interagir e dialogar a respeito de suas necessidades, desejos, diferenças, convergências, limites e potencialidades. (ALLEBRANDT; PREDIGER; FORMENTINI; BASSO; CAVALHEIRO; ALBARELLO, 2016, p. 7)

A execução desse projeto possibilita a inserção da universidade no contexto regional, tendo em vista que a abrangência compreende a Região Funcional de Planejamento Sete, integrada pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) Fronteira Noroeste, Missões, Celeiro e Noroeste. As ações são desenvolvidas pelos educadores, pesquisadores e bolsistas a partir da universidade para com a comunidade destes municípios.

Pesquisas como dissertações, teses, dados estatísticos da Região Funcional Sete, bem como os programas de rádio e matérias jornalísticas estão disponíveis no portal do projeto na internet, neste ponto a abrangência de atuação torna-se significativamente mais ampla.

À medida que a sociedade civil tem acesso a informações antes restritas a grupos privilegiados há mudanças na produção de sentidos sobre as práticas e políticas adotadas, o que impulsiona a educação, a participação e gera formas de exercício da cidadania que extrapolam

---

as fronteiras geográficas. (ALLEBRANDT; PREDIGER; FORMENTINI; BASSO; CAVALHEIRO; ALBARELLO, 2016, p. 2)

A comunicação para ser democrática tem que haver pluralidade de vozes e ideias, quando se tem esse espaço para discussão de temáticas relacionadas à cidadania, por exemplo, o grupo efetivamente se torna ativo no processo de participação popular na tomada de decisões para determinados grupos. Portanto, essa dinâmica trata-se de uma relação educativa, no qual representantes de diferentes instituições da sociedade assumem papéis significativos em processos de formação, proposição e realização de projetos.

### **O programa IPD Cidadania na Emissora Educativa Unijuí FM – 106.9**

O atual programa de rádio Gestão Social e Cidadania dentro do subprojeto GSC- Comunicação e Informação surgiu inicialmente no ano de 2003 no Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (IPD), com o nome IPD Cidadania. O instituto, que foi criado em 1999, era uma mantida da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE), e prestava serviços aos municípios da região, como concursos públicos, consultorias, assessorias, entre outros serviços na área pública. O Instituto tinha como diretor geral Sergio Luís Allebrandt (20 mar. 2017), que viu a necessidade de tornar públicas as ações do Instituto: “Desde o início tínhamos essa percepção e ideia de publicizar as ações do IPD, seja do espaço voltado à participação social e da sociedade na gestão pública, assim como na disseminação dos dados”.

O programa de rádio, portanto, passou a ser veiculado na emissora educativa Unijuí FM, também uma instituição mantida pela FIDENE, que foi inaugurada em 20 de julho de 2001. Desde o início, se entendia que o rádio era o veículo de comunicação mais importante e com mais audiência no interior, principalmente nas pequenas cidades da região noroeste. Conforme Zucoloto (2012), a emissora local é aquela que foca quase toda sua programação em informações da sua cidade e localidades próximas ou de seu estado e região. Do mesmo modo, era o público dos pequenos municípios que se buscou atingir na época, pois o rádio era o veículo mais dinâmico, prático e rápido na divulgação de informações sobre as ações do IPD. A Unijuí FM tem abrangência de 1 KW (1000w) de potência e figura como uma emissora local. Voltando ao conceito de rádio local, Cebrián Herreros ressalta que:

Rádio local é aquele que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação. Está centrado na vida

---

social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre no exterior e que tenha repercussão na vida comunidade (CEBRIÁN HERREROS, 2001, p. 146).

Desse modo, assuntos específicos como política pública, gestão social, projetos e ações na área da educação, saúde, esporte e cultura, entre outros, eram pautados no programa radiofônico do IPD Cidadania, veiculado todos os sábados pela manhã na emissora educativa. Alguns registros dos relatórios anuais elaborado pelas mantidas da FIDENE mostram que no ano de 2003 o IPD Cidadania começou a ser veiculado na emissora. Conforme o documento, a Rádio Unijuí FM manteve política de parceria com outras mantidas, o que contribuiu para qualificar a programação, democratizando o espaço público e com pluralidade de vozes. Algumas parcerias aconteceram sob a forma de programas realizados pelos departamentos ou mantidas, e outras ocorreram mediante a participação em programas produzidos pela rádio através de entrevistas.

### **Processo de Transição do IPD Cidadania para o Gestão Social e Cidadania**

No ano de 2004 Sergio Allebrandt, que era o diretor geral do Instituto, deixou a função e voltou para o departamento (DACEC). O professor então reorganizou e unificou algumas ideias do IPD e as transformou em um projeto de extensão da universidade, principalmente depois que a Unijuí implantou naquele mesmo ano o Curso de Gestão Pública. A partir do mês de setembro, o programa IPD Cidadania incorporou novo formato e novos assuntos, recebendo também uma nova denominação. Passou a se chamar Gestão Social e Cidadania, pertencendo a responsabilidade de produção do programa ao Departamento de Estudos da Administração - hoje denominado Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, em consonância com a proposta do Curso de Gestão Pública.

Inicialmente, antes da Instituição de Ensino conceber bolsas de extensão a alunos de graduação, o programa de rádio era produzido por profissionais contratados para tal função. Naquela época o programa era veiculado às 08 horas do sábado, atualmente é reproduzido às 09 horas. Conforme o portal do projeto, o programa semanal se rádio serve como “instrumento de veiculação de informações, numa abordagem de espaço educativo continuado relativo às questões e assuntos relacionados com a qualidade das políticas públicas e a construção da cidadania”. (GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA, 2010)

Basicamente o programa Gestão Social e Cidadania constitui-se em instrumento de veiculação de informações, numa abordagem de espaço educativo continuado relativo às questões como políticas públicas, desenvolvimento regional e movimentos sociais. Percebemos que a participação popular na tomada de decisões é um processo, que ao seu final, resulta na construção da cidadania. Conforme Utria (1969 apud PERUZZO, 2004, p. 146), a participação popular

Começa com um lento e articulado processo de tomada de consciência, pelo qual os indivíduos adquirem uma vivência real de sua situação e de seu destino no universo social e político que os rodeia, elaboram e definem uma imagem de seus autênticos interesses e os contrastes, analiticamente, com a ordem social, política e econômica. Através deste processo, o homem e a comunidade se descobrem a si mesmos, se identificam com tudo aquilo que resulte compatível com sua dignidade humana e que propicie a sua realização e se rebelam contra tudo aquilo que pode conspirar contra seus interesses e aspirações. Nessas condições homem e comunidade estão potencialmente preparados para iniciar o complexo processo de participação popular.

Em um formato que se mantém semelhante desde o início de sua produção, o Gestão Social e Cidadania atualmente possui dentro do programa uma entrevista sobre um assunto que seja muito pautado em nível local, ou regional; notícias da semana relacionadas à gestão pública, política, cidadania, saúde, cultura e direitos humanos; e os boletins da Rádio Web, a maior agência de notícias para rádios do Brasil, voltados às temáticas como cidadania. Os boletins da Rádio Web podem conter informações estaduais ou nacionais.

Percebemos no rádio educativo um espaço de programação que propicia aos ouvintes um conteúdo que perpassa o entretenimento, ou seja, o objetivo deste tipo de rádio é contribuir para uma visão mais ampliada da realidade social. Para Roldão (2006, p. 13-14), “a radiodifusão educativa deve ser utilizada na busca da pluralidade e democracia da comunicação, visando ao interesse público e como instrumento de complemento da educação formal”.

Em relação às metas que as rádios educativas devem alcançar em nível de programação e os tipos de ouvinte, Blóis (2003, p. 9) salienta que “a rádio educativa precisa atender a maioria da população – quando a ação for do alcance coletivo e não deixar de ir ao encontro de grupo específicos, e das chamadas “minorias”, que também são parte da comunidade maior”. A partir dessa proposição a Rádio Unijuí FM cumpre

seu papel de fazer uma rádio educativa contemplando a produção de conteúdo para diferentes plataformas e interagindo com a comunidade divulgando as atividades da Unijuí.

Em relação aos horários de divulgação, em 2009 o programa Gestão Social e Cidadania voltou a ser veiculado às 09 horas, e naquele ano 48 programas foram ao ar. No ano seguinte, o programa ia ao ar às 08 horas com os bolsistas de graduação tendo o apoio dos bolsistas do Mestrado em Desenvolvimento na produção do programa. Em 2010 foram elaborados 46 programas, com a atuação de três docentes e seis bolsistas no Projeto de Extensão.

Nos anos de 2011, 2012 e 2013 o programa foi ao ar, no sábado, às 08 horas. Ao longo de 2012, 40 programas foram veiculados na Unijuí FM, sendo disponibilizados para consulta e download no portal do projeto. No segundo semestre daquele ano, foram produzidos 12 programetes de dois minutos relacionados à gestão pública e à gestão social, com ênfase no controle social. Em 2013 e 2014 foram produzidos 42 programas em cada ano mencionado. Em 2015 e 2016 foram ao ar 45 programas em cada ano. Desde o início da veiculação do programa IPD Cidadania e o Gestão Social e Cidadania, foram produzidos e veiculados na emissora Unijuí FM, cerca de 500 programas radiofônicos obedecendo às linguagens propostas. No entanto, na internet, somente a partir de 2007 é que os programas estão disponibilizados para download no site <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/>

### **Convergência: do Rádio para a Internet**

Com o advento de novas tecnologias e principalmente a partir da disseminação da Internet, os meios de comunicação tiveram de se reinventar e adequar os seus conteúdos, anteriormente veiculados em jornais, revistas, televisão ou rádio, às novas plataformas midiáticas. Henry Jenkins (2009) relaciona a convergência:

Ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que sejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 29)

A convergência entre os meios propicia que o conteúdo que antes era veiculado em um só meio de comunicação, possa ser disponibilizado em outros tipos de

plataformas como em *blogs*, *sites*, e *podcasting*. Deste modo, a notícia passa a ter outra característica, pois atinge outros públicos que antes era restrito a apenas determinado veículo de comunicação. Hoje, a informação é global, e não mais localizada. Conforme Kellner (2001, p. 424), “[...] estamos vivendo um momento emocionante em que os novos meios de comunicação e as novas tecnologias produzem novas possibilidades de comunicação e expressão cultural e novas maneiras de viver a vida diária”.

Importante ressaltar que a convergência não ocorre apenas nos meios de comunicação, mas na sociedade como um todo, na economia, na política, na cultura e principalmente nas relações sociais. A convergência só é possível, pois é uma das consequências do processo de globalização. Octávio Ianni (1995, p 25), define a globalização como “o cenário da formação e expansão dos mercados, da industrialização, da urbanização e da ocidentalização, envolvendo nações e nacionalidades, culturas e civilizações”. Por conseguinte, as operações não atingem somente escalas locais, regionais e nacionais, mas sim, ocorre uma expansão em escala global. Do ponto de vista de mudanças no modo como as pessoas se relacionam com as mídias, Jenkins (2009), ressalta que:

Estamos realizando essa mudança primeiro por meio de nossas relações com a cultura popular, mas as habilidades que adquirimos nessa brincadeira tem implicações no modo como aprendemos, trabalhamos, participamos do processo político e nos conectamos com pessoas de outras partes do mundo. (JENKINS, 2009, p. 51)

No caso do rádio a mudança ocorre na forma de como o produto radiofônico é disponibilizado na internet. Atualmente é muito difícil uma emissora não possuir um site e, nele, um *streaming* para transmissões online. Além disso, os arquivos de entrevistas, programas completos ou parte deles, narrações esportivas são disponibilizados para ouvir novamente, ou fazer *download* no momento que o usuário achar oportuno. Ferraretto e Kischinhevsky (2010) apontam as múltiplas dimensões da convergência jornalística transpostos para o rádio:

a) Tecnológico – Engloba a infraestrutura de produção, distribuição e recepção de conteúdos em suportes digitais, tais como computadores, gravadores, softwares de edição e gestão de conteúdos, bases de dados, redes de fibra óptica etc. b) Empresarial – Compreende a origem e a composição dos capitais que controlam os grupos de comunicação, suas alianças, fusões e aquisições, participações societárias cruzadas etc. c) Profissional – A integração de estruturas para produção de conteúdos a serem distribuídos em múltiplos suportes, as mudanças nas rotinas e nas relações de trabalho e as questões relacionadas à formação e à qualificação de mão-de-obra em

ambiente multimídia. d) Dos conteúdos – A produção de conteúdos, com a exploração de novas linguagens e formatos possibilitados pela hibridização de formas simbólicas desenvolvidas para difusão em multiplataforma. (FERRARETTO; KISCHINHEVSKY, 2010, p. 176)

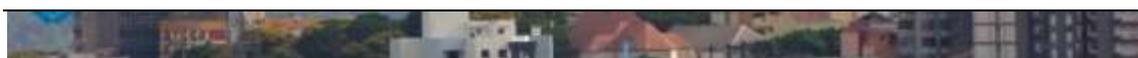
As dimensões tecnológicas, empresariais, profissionais e de conteúdos tem a ver com o novo tipo de rádio, que ainda tem o som como fundamento principal, mas que se mostra diversificado nos suportes de divulgação e ampliação de conteúdo na rede. Nesse caso, o rádio se caracteriza como hipermediático. Conforme Debora Lopez (2010) e esse rádio

[...] vai além da transmissão em antena, ampliando sua produção através da internet e dos dispositivos de rádio digital, mas que ainda mantém sua raiz no conteúdo sonoro. [...] O conteúdo multiplataforma, embora importante, não se apresenta como fundamental para a compreensão da mensagem. Trata-se de uma produção complementar, de aprofundamento, detalhamento, memória ou utilidade pública. (LOPEZ, 2010, p. 140).

Nesse contexto de convergência o programa de rádio Gestão Social e Cidadania é disponibilizado em duas plataformas diferentes, a primeira no site da Rádio Unijuí FM (<http://www.unijui.edu.br/unijui-fm>) no item de menu *podcasts*; e a segunda no portal do projeto (<http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania>) no item GSC Rádio.



Programa Gestão Social e Cidadania no site da emissora Unijuí FM.



[INÍCIO](#) [GSC RÁDIO](#) [GSC DADOS](#) [ITECSOL](#) [PUBLICAÇÕES](#) [EVENTOS](#) [DICAS DE SITES](#) [SOBRE NÓS](#)

Você está aqui: [Início](#) / [Arquivos de Programas](#) / [Veiculados em 2017](#) / [Abril - 2017](#)

## Abril - 2017

▲ [RENO PREZIDEN](#) [FAUTAS PROGRAMAS DE RÁDIO](#) [31 MARÇO 2017](#) [ACESSOS: 26](#)

### Abril - 2017

08 de Abril de 2017

**Pauta do Programa:** A Associação Ijuense de Proteção ao Ambiente Natural - AIPAN é uma ONG que existe em Ijuí desde 1973, a partir da organização de alguns cidadãos ijuenses em torno da temática ambiental. De lá para cá, muito trabalho já foi feito no município, principalmente voltado à educação socioambiental.

**Entrevistados:** Francesca Werner Ferreira - Presidente da AIPAN



Programa também disponível para ouvir e fazer download no portal eletrônico do projeto de extensão.

O portal do projeto de extensão foi criado em 2005 pelo então bolsista da área da informática Vinicius Gonchoroski de Oliveira, e o resumo dos programas do projeto estão disponíveis desde o ano de 2002, porém, os áudios para escuta e download foram publicados somente em setembro de 2007. Desde aquela época, entretanto, já se entendia a importância de disponibilizar os programas radiofônicos em outras plataformas multimidiáticas. Além do programa, o portal do projeto abriga as publicações do Projeto de Extensão ou relacionadas, como dissertações e artigos, além de ter acesso a notícias que são produzidas dentro do GSC Comunicação e Informação. Por fim, há itens de menu dos outros subprojetos, o Economia Solidária e o GSC Dados.

### Considerações finais

As transformações tecnológicas com o processo de globalização e os vários acontecimentos históricos relacionados transformaram a sociedade e a vida humana, principalmente as relações sociais. De acordo com Manuel Castells (1999), “um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens

de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos”.

Desse modo, qualquer produção jornalística, seja radiofônica, no jornal ou na televisão, ao momento que se insere na internet, está disponível para o acesso ao mundo todo. É a comunicação se expandindo e tomando proporções inimagináveis, a partir da convergência entre os meios.

Como já salientamos o programa Gestão Social e Cidadania atua na perspectiva de oportunizar o debate democrático e com pluralidade de vozes na programação. Dentro do grande Projeto de Extensão se torna uma possibilidade de problematizar assuntos do cotidiano, da política, da saúde, educação e economia, cidadania, inclusão social e gestão pública numa perspectiva de envolvimento dos sujeitos dentro de uma comunicação participativa. Desse modo, após apresentar os conceitos de convergência e rádio hipermediático, identificamos que o produto midiático (programa Gestão Social e Cidadania), se insere em duas plataformas digitais: o site da Rádio Unijuí FM e o portal do Gestão Social e Cidadania. Dentro da perspectiva de convergência, identificamos que o programa não é divulgado nas redes sociais, como Facebook, Twitter ou Instagram. No entanto, se percebe que as redes sociais servem como ferramenta apenas de divulgação, pois o material (texto e arquivo de áudio) estão disponíveis no portal, ou seja, se percebe a convergência multimídia. Percebemos que deveria haver um trabalho complementar de divulgação do programa em redes sociais, na quais o projeto de extensão ainda não se insere.

Por fim, é necessário entender o contexto da globalização, das novas tecnologias e mídias, e encontrar maneiras de usá-las no sentido de melhorar a nossa vida e de torná-la acessível a todos. Conforme Jenkins (2009), “se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas”.

### Referências Bibliográficas

ALLEBRANDT, Sérgio Luis; PREDIGER Reneo Pedro; FORMENTINI, Marcia; BASSO, Lauri; CAVALHEIRO, Marcos Ronaldo Melo; ALBARELLO, Sandra Regina. **Gestão Social e Cidadania: um projeto de extensão e suas interfaces com a pesquisa e o ensino.** In: SEDRES – Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 3., 2016, Blumenau. Disponível em: <http://proxy.furb.br/soac/index.php/sedres/iiisedres/paper/view/2386>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BLOIS Marlene. **Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção.** XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Belo Horizonte-MG, 2003.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio em la convergência multimedia.** Barcelona: Gedisa, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação.** Revista Famecos, volume 17. Número 3. P. 173-180. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8185/5873>>.

IANNI, Octavio. **Teorias da Globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** Bauru: EDUSC, 2001.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415debora_lopez_radiojornalismo.pdf)>.

PERUZZO Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** 3a ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PORTAL GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA. Disponível em: <<http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/index.php/gsc-radio>>. Acesso em: 05 de abr. 2017.

RENEO PREDIGER. Bolsista do Doutorado em Desenvolvimento Regional. Entrevista pessoal em 30 de março de 2017.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. **O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios.** XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Brasília – DF, 2006.

SERGIO ALLEBRANDT. Coordenador do Gestão Social e Cidadania. Entrevista pessoal em 30 de março de 2017.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2012.